

A Temática Sexualidade na Base Nacional Comum Curricular nos Anos Finais do Ensino Fundamental: uma Análise Documental

The Sexuality Thematic in the Common National Curriculum Base in the Final Years of Elementary School: a Documental Analysis

Elizania Regina Maciel^{*a}; Tânia Gisela Biberg-Salum^a; Luciana Paes de Andrade^a

^aUniversidade Anhanguera - Uniderp, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Ensino de Ciências e Matemática. MS, Brasil.

*E-mail: elizania.rmaciel@gmail.com

Resumo

O estudo apresenta, como objetivo principal, uma análise crítica e reflexiva do conteúdo da BNCC visando elucidar as orientações contidas no documento quanto aos encaminhamentos apontados para o ensino da temática Sexualidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental, na premissa de investigar aspectos de conhecimento científico formal, aplicado à construção de objetivos de aprendizagem, na investigação da tridimensionalidade das competências CHA – conhecimentos, habilidades e atitudes em relação à Educação Sexual. A pesquisa busca, nas colocações da BNCC e a partir da análise dos conteúdos, apresentar como se dá a abordagem, na escola, da temática em questão. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, composta por uma análise documental, adotando cinco dimensões, com foco no contexto, no autor e nos autores, na autenticidade e confiabilidade, na natureza, nos conceitos-chave e na lógica interna do texto. A análise documental proposta é contemplada porém, o documento analisado carece de uma contextualização enfática para a Educação Sexual pois, ainda que faça menção à importância de um olhar mais específico para o adolescente, não foram evidenciadas especificidades nesse sentido. Denota-se que, no texto que trata especificamente da dimensão quanto aos conceitos-chaves do tema, a sexualidade não se destaca como ponto central na BNCC. Conclui-se, a partir da percepção desta análise, que há ausência de encaminhamentos orientadores capazes de propor ações que, ao serem concluídas, possam proporcionar a aquisição de competências que se fortaleçam em espiral de aprendizado, no decorrer do contexto educacional, consolidando-se como transformadoras de realidades e aplicáveis ao longo da vida.

Palavras-chave: BNCC. Currículo Escolar. Formação Docente. Adolescência. Educação sexual.

Abstract

The study presents as its main objective a critical and reflective analysis of the content of the BNCC, aiming to elucidate the guidelines contained in the document regarding the referrals indicated for teaching the theme Sexuality in the Final Years of Elementary School, on the premise of investigating aspects of formal scientific knowledge, applied to the construction of learning objectives, in the investigation of the three-dimensionality of the CHA competencies – knowledge, skills and attitudes in relation to Sex Education. The research seeks, in the statements of the BNCC and from the analysis of the contents, to present how the approach, in the school, of the theme in question. A qualitative research was carried out, consisting of a documental analysis, adopting five dimensions focusing on the context, on the author and the authors, on authenticity and reliability, on the nature, on the key concepts and on the internal logic of the text. The document analysis lacks an emphatic contextualization for Sexual Education because, although it mentions the importance of a more specific look at the adolescent, no specificities in this sense were highlighted. It is noted that, in the text that specifically deals with the dimension regarding the key concepts of the topic, sexuality does not stand out as a central point in the BNCC. It is concluded, based on the perception of this analysis, that there is an absence of guidance capable of proposing actions that, when completed, can provide the acquisition of skills that are strengthened in a learning spiral, throughout the educational context, consolidating as transformers of realities and applicable throughout life.

Keywords: BNCC. School Curriculum. Teacher Training. Adolescence. Sex Education.

1 Introdução

A escola é o espaço em que se trabalha habilidades e conhecimentos para a vida do estudante, vislumbrando os preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Conforme a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), a escola, além de ser ambiente de grande influência na formação do indivíduo, cuja vivência é crucial para o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional, é o espaço onde se concentra por longos períodos a maior parte dos adolescentes brasileiros. Leite

e Meirelles (2021) consideram a escola como espaço do “fazer prático” curricular, onde se aprende a ouvir, a calar, a falar e a preferir. Evidencia-se que o papel da escola no desenvolvimento do estudante é importante, tanto no que concerne à sua formação pessoal quanto para a vivência em sociedade. Quando se entende que este é um espaço seguro para estudos sobre sexualidade e, a partir de um currículo bem definido e de objetivos concisos, ele tem grande importância na consolidação de conhecimentos, inclusive no que tange à preservação adequada da saúde integral dos adolescentes, amparada por políticas públicas que envolvam programas de

Educação Sexual nas escolas do Ensino Fundamental (LARA, 2017).

Trilhando os caminhos da conceituação do objeto deste estudo, Figueiró (2020) descreve a Educação Sexual como toda ação de ensino-aprendizagem sobre a sexualidade humana, tanto em nível de conhecimentos básicos, quanto de discussões e reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes relacionadas à vida sexual. Pensando a partir desta perspectiva, a temática sexualidade aparece com a intenção de identificar os conceitos que abrangem o corpo humano, a higiene, os cuidados e também aqueles que possam proporcionar fundamentação e segurança para as decisões que porventura venham a ser tomadas durante a vida de adolescente ou adulta, com escolhas seguras e maduras no âmbito de seu corpo e sua mente.

Na busca de evidenciar o contexto de trabalho no currículo escolar dos adolescentes nos Anos Finais do Ensino Fundamental por meio da análise da BNCC com a temática Sexualidade, buscou-se considerar habilidades e competências destacadas na comparativa dos conceitos destacados, justificando a importância da temática na construção de um estudante preparado para a vida em sua definição mais ampla. Dessa forma, Maciel e Biberg-Salum (2020) destacam que trabalhar com adolescentes é repensar a prática pedagógica constantemente. E, nessa tarefa de abordar a temática da Educação sexual, ao centralizar ações para o reconhecimento do corpo e dos sentimentos, espera-se que o professor possa despertar nos adolescentes reflexões consistentes frente aos desafios que irão enfrentar nesta fase.

Para Espino et al. (2018), deve-se reconhecer que a eficiente alfabetização em saúde pode ser uma barreira a ser transposta no intento de melhorá-la para as pessoas, incluindo os adolescentes, quando se pensa na ampliação das estratégias para eles. Leite e Meirelles (2021) complementam que o currículo escolar pouco aborda questões concernentes ao papel e à relação que estabelecem os corpos, os gêneros e as sexualidades, tanto isolados quanto inter-relacionados e que, trabalhar essa temática nos espaços escolares, pressupõe disposições de professores e professoras que não devem se restringir a uma normalidade de práticas e discursos sexuais. O currículo é peça chave nos processos de ensino-aprendizagem e é fundamental nos debates sobre educação e ensino, indo além de um conjunto de disciplinas que constituem um curso de qualquer nível, para significar a total participação da escola no processo formativo da experiência de professores e alunos. Vem a constituir um contexto de ensinar e aprender dentro do espaço de vivência, a escola, com suas realidades e particularidades.

Assim, a partir da homologação da BNCC (BRASIL, 2017), entende-se que a Educação Sexual é pertinência do trabalho escolar e, portanto, em vista de tais colocações, o objetivo do presente estudo foi o de realizar uma análise crítica e reflexiva do conteúdo da BNCC, visando elucidar

as orientações contidas nela quanto aos encaminhamentos apontados para o ensino da temática Sexualidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

2 Material e Métodos

Enquanto delineamento metodológico, o presente artigo se compôs como um recorte do estudo para a fundamentação teórica de uma dissertação de mestrado, cuja temática versa sobre a sexualidade enquanto objeto de conhecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Como tal, configura-se em uma pesquisa teórica, qualitativa e descritiva, entendida neste contexto como exploratória e fenomenológica, tendo sido utilizados, para tal propósito, os preceitos da análise documental.

A escolha de tal delineamento se apoia em Minayo (2009, p.21), ao conceituar a pesquisa qualitativa como aquela que “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” e que ela se sustenta como método sistemático de investigação ao averiguar a solução de problemas e se utilizar de questões que, a partir de dados observados, orientam a análise do material apurado (THOMAS; NELSON, 2012).

Quanto à coleta de informações, a opção instrumental abarcou a análise documental a qual, segundo Ludke e André (1986), integra uma técnica significantemente reconhecida na pesquisa qualitativa, já que complementa informações alcançadas por outras técnicas e revela, inclusive, novos aspectos de um tema ou uma problemática. Em seu conceito, esta se caracteriza por analisar o conteúdo de um ou mais documentos selecionados pelo pesquisador. Para esta análise, foi eleito como único objeto deste estudo, a partir de um contexto de conveniência, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

A BNCC se trata de um documento público, acessível à toda comunidade, o qual apresenta as normativas traçadas para a Educação Nacional. As buscas pelas informações e pelo documento, em si, se deram no mês de janeiro de 2023 e a continuidade do processo de análise se estendeu até abril do mesmo ano.

Na continuidade do processo, visando à sistematização da análise do conteúdo do referido documento, foram assumidos os procedimentos orientativos de Cellard (2012). Para este autor, uma análise documental deve ser conduzida com a adoção preliminar de cinco dimensões, quais sejam, o contexto, o autor e os autores do texto, a autenticidade e a confiabilidade do texto, sua natureza, os conceitos-chave e a lógica interna do texto.

Ainda que este se configure como um estudo teórico e prescindida de particularidades direcionadas aos aspectos éticos, uma vez que se trata de um recorte dos procedimentos de uma pesquisa de mestrado, ele foi protocolado no CEP Anhanguera-Uniderp sob o número de protocolo de aprovação 129924/2021.

Assim, definido o método para tal escrutínio, tem-se a apresentação dos resultados compilados a partir das reflexões da análise preliminar.

3 Resultados e Discussão

Esta seção traz a síntese da análise perceptiva feita pelas pesquisadoras a partir da leitura metodologicamente desenhada e fundamentada nos preceitos da análise documental de Cellard (2012), e da reflexão crítica a partir das dimensões da análise chamada de preliminar.

Sequencialmente, a seguir, são apresentadas as características de cada dimensão, as quais serão identificadas e destacadas após ter sido feita a leitura criteriosa e padronizada do conteúdo em foco.

3.1 Do contexto

A partir desta primeira dimensão, apresenta-se o olhar para o contexto social global, no qual está inserido o documento em questão, identificando-se a quem a sua escrita se destina.

Assim, a BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), documento elegido para este estudo analítico, originou-se em um cenário que vislumbrava a necessidade de se ter um currículo único para a Educação Nacional. Este documento tem sido discutido de longa data, desenhado em um processo histórico de aproximadamente 30 anos, a contar da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil em 1988, a qual prevê, no Artigo 210, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 1988). Neste artigo configura-se a necessidade de que esta esteja organizada com um currículo bem definido, de maneira que contemple o país como um todo, na perspectiva de ser orientativa, mas, com caráter normativo, na busca de uma educação com qualidade e equidade.

A partir de então, constitui-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996 que, no § 1º do Artigo 1º, orienta acerca de princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamento para as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 1996).

Entendendo-se a necessidade de se construir este currículo em nível nacional, vários encontros, seminários e consultas públicas foram realizados na busca de uma movimentação no campo educacional, fazendo com que docentes, gestores e especialistas pudessem conhecer o campo legal da educação e, assim, constituírem-se como cidadãos participantes da própria construção do documento.

Em decorrência dos inúmeros encontros, elaborou-se um documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação, iniciando-se na Educação Infantil, perpassando pelos Anos Iniciais e Finais do Ensino

Fundamental.

O documento se estrutura na busca de atender à toda a Educação Básica Nacional e, na descritiva de Maciel e Biberg-Salum (2021), tem-se que a BNCC apresenta textos que se iniciam com uma composição geral por etapa e por área, e descreve as competências gerais, as quais demonstram o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos precisam desenvolver ao longo de sua escolaridade. Os temas aparecem sequenciados e agrupados em direitos de aprendizagem e desenvolvimento, além de áreas de conhecimentos, competências envolvidas e outros que podem ser individualizados na Figura 1. As habilidades também são citadas, encontram-se relacionadas a diferentes objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) e estão estruturadas em unidades temáticas.

Figura 1 - Competências Gerais da Educação Básica



Fonte: Brasil (2017, p. 24).

3.2 Dos autores

Nesta segunda dimensão, é exposta a identidade de quem escreveu, além dos interesses e motivos da escrita.

Reis et al. (2021) definem a BNCC como um documento do Ministério da Educação (MEC), cuja elaboração contou com a participação do Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e a versão final, para o ensino fundamental, foi homologada em 2017.

Há que se considerar a múltipla autoria do referido documento, uma vez que, em toda a sua conjuntura de construção, contribuíram diversos partícipes, desde participantes públicos, representantes da educação, como a

comunidade escolar, compondo comissões organizadoras em cada etapa do processo. Assim, um grupo principal, retratado pelo Comitê Gestor da Base Nacional Comum Curricular e reforma do Ensino Médio, representou a escrita de múltiplos autores, oriundos de variadas esferas das diversas unidades federativas da União.

Ressalta-se ser fato notório a necessidade de diversidade nas representações participantes da construção do documento para que se constituísse, de fato, uma transformação educacional, quando todos os segmentos pertencentes à educação se sentissem envolvidos nesta nova etapa de intenção da reorganização dela.

3.3 Da autenticidade e confiabilidade

A terceira dimensão traz que, a despeito das informações sobre a origem social, a ideologia ou os interesses particulares de quem escreveu o documento, é de suma importância se assegurar a qualidade da informação transmitida.

Conforme já ressaltado anteriormente, a concepção de um documento desta natureza estava prevista na Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988). Em 1996, foi aprovada a Lei 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), onde, no Artigo 26, já aparecia regulamentada a Base Nacional Comum para a Educação Básica (BRASIL, 1996).

Um marco importante para a Educação Nacional se constitui no ano de 2014 com a Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, que regulamenta o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de 10 anos (BRASIL, 2014). Este apresenta 20 metas para a melhoria da qualidade da Educação Básica e, neste contexto, quatro apontam para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um marco definitivo para concretizar diversas ações para a educação brasileira. No mesmo ano, são iniciadas as discussões para uma reorganização da Educação Nacional, sendo realizada a 2ª Conferência Nacional pela Educação (CONAE), organizada pelo Fórum Nacional de Educação (FNE) que apresentou, como resultado, um documento com propostas e reflexões, dando início ao processo de mobilização para a Base Nacional Comum Curricular.

Portanto, desde a sua concepção e no decorrer de sua elaboração, este documento se encontra sob os preceitos legais e foi caracterizado por portarias, resoluções e diretrizes da Educação Nacional, até sua versão final e homologação, para se constituir como um documento normativo.

3.4 Da natureza do texto

A partir desta dimensão, aponta-se para a necessidade de que a análise seja conduzida a partir da elucidação do contexto no qual o texto foi escrito, como foi construído, sua estrutura literária e as relações sociais implicadas entre os envolvidos.

Sabendo-se que este documento foi construído sobre bases legais e de autoria coletiva, cujo foco se centrou na transformação e atualização da Educação Básica Nacional,

percebe-se linguagem condizente com o campo de atuação dos diferentes atores envolvidos. Ressalta-se uma composição a partir de diversas mãos e múltiplos olhares, visando espelhar a realidade das instituições escolares de todo território nacional, para que todos tivessem um conceito em comum. Dessa forma, especialistas e redatores ligados à educação desenvolveram um trabalho complexo para a construção do texto e constituição do documento, lançando mão de ferramentas de comunicação escrita que fossem inerentes e alinhadas aos receptores que a receberiam, configurando-se um documento com adequação linguística apropriada.

Evidencia-se que, ainda assim, decorrido certo tempo desde a sua construção, existem discussões, contradições, aceitações e ressalvas quanto ao documento. Nesse sentido, mostra-se oportuno que atualizações sejam conduzidas, fundamentadas por estudos e análises de novos grupos de trabalho, os quais, sustentados por verificações dos índices da Educação Nacional, proporcionem possíveis e/ou necessárias alterações em busca de relevante eficácia e eficiência para o aprendizado dos escolares.

3.5 Dos conceitos-chave e da lógica interna do texto

Para esta quinta e última dimensão da análise preliminar, Cellard (2012) sugere que se evidencie o sentido da compreensão do texto verificado pelos pesquisadores. Esse entendimento demonstrar-se-á pela expressão, dos assim chamados, conceitos-chave e da lógica interna do texto.

Assim, entende-se que a BNCC está descrita e arranjada de forma organizada e explicativa, vindo a ser estruturada a partir das etapas da Educação Básica. Os conceitos-chaves vêm elencados em educação, habilidades e competências, observados os segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e do Ensino Médio, sendo que, para este último, elaborou-se um documento à parte.

Na Educação Infantil, os campos de experiências e objetivos de aprendizagens e desenvolvimento se destacam. Já para o Ensino Fundamental estão descritas as áreas de conhecimento, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades propostas para cada ano de ensino. Desse modo, o documento está claro e objetivamente elucidado, tanto para o trabalho a ser realizado em cada ano pelos docentes, quanto para as habilidades a serem desenvolvidas pelos discentes.

3.6 Da reflexão analítica

Nesta seção, vislumbra-se sintetizar, de forma crítica e reflexiva, os pontos de análise elaborados na fase preliminar, com o intuito de responder aos questionamentos iniciais que motivaram este estudo: está citada na BNCC o tema da sexualidade? Como e em que momento ele aparece? Existem caracterizações quanto à forma de conduzir, didaticamente, este conteúdo? Ele está descrito como uma competência? Há habilidades a ele atribuídas?

Desenvolvendo este estudo e o tomando como base para a discussão desta temática, compreendemos alguns conceitos atribuídos para o termo.

Para Roza (2017), a sexualidade é definida como característica ontológica do ser humano, compreendendo elementos biológicos, psicológicos – subjetivos e sociais – como a cultura, a política, a economia e até mesmo a religião. A autora também demonstra que a sexualidade é diversa, não se repete nem se copia, é imensurável, dialética e existem inúmeras formas de vivê-la e expressá-la. Outra autora, Figueiró (2009), destaca que educar sexualmente é muito mais do que ensinar os conteúdos de biologia e fisiologia da sexualidade; é criar oportunidades para o aluno expressar seus sentimentos, suas angústias e dúvidas, além de refletir sobre suas atitudes e rever preconceitos.

No bojo desta seara, a verificação do documento em foco apurou que a citação da temática sexualidade foi observada desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Porém, para o escopo desta pesquisa, vamos nos ater ao Ensino Fundamental.

Ainda assim, à título de complementação, trazemos o que se encontra em Maciel e Biberg-Salum (2021) ao descreverem que, em face a uma breve análise da Educação Infantil, foram sinalizados como direitos de aprendizagem e desenvolvimento, constituintes do arranjo curricular, os saberes: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. No campo das experiências, encontram-se agrupados conhecimentos em áreas como: o eu, o outro e o nós (a interação com os pares e com adultos; e a descoberta das igualdades e diferenças); e corpo, gestos e movimentos (sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), além de outros (BRASIL, 2017). Destes, sobressaem objetivos de aprendizagem que, em síntese, dizem respeito a conhecer e cuidar do próprio corpo, além de desenvolver e interpretar movimentos corporais em referência a sentimentos e emoções, além de construir uma identidade pessoal e social, bem como relacionamentos.

Maciel e Biberg-Salum (2021) analisam e observam que a BNCC se apresenta estruturada em tópicos dedicados à área de Ciências da Natureza, manifestando-se por meio do componente curricular de Ciências no Ensino Fundamental, desdobrada em Anos Iniciais e Anos Finais, com o descritivo das unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, tanto para um, quanto para o outro.

Quanto às unidades temáticas, em ambos os polos de aprendizagem, iniciais ou finais, desdobram-se 3 grupos, quais sejam: Matéria e energia; Vida e evolução; e Terra e Universo. Na segunda unidade temática aqui citada, Vida e evolução, encontram-se as referências que dizem respeito às questões relacionadas aos seres vivos, suas características, necessidades, interações, entre si e com o mundo, além de conhecimento dos elementos para manutenção e evolução dos seres vivos.

Em relação aos Anos Iniciais, em geral, as atividades e

objetivos demonstram uma perspectiva de apresentar ao estudante, por meio de ações que possam ser efetivas, saberes que orientem para a compreensão de si próprio e do ambiente que o cerca, visando incorporar conhecimentos e habilidades que possam abarcar sentimentos e atitudes de respeito para consigo e com os demais.

Para os Anos Finais, do sexto ao nono anos, objeto final desta discussão, a BNCC descreve, em um parágrafo da seção de introdução do componente curricular Ciências, a abordagem de temas dirigidos à reprodução e à sexualidade humana como conteúdos de grande interesse e relevância social para a referida faixa etária.

Encontra-se na unidade temática Vida e Evolução, mais precisamente para o oitavo ano do Ensino Fundamental, os objetos de conhecimento Mecanismos reprodutivos e Sexualidade.

Visando conceituar os tópicos em tela, tem-se que o primeiro, Mecanismos reprodutivos, encontra-se mais comumente associado com a Biologia geral, não se atendo aos seres humanos; ao contrário, é muito mais associado ao Reino Vegetal e são identificados como decisivos para a evolução e continuação das linhagens de organismos, uma vez que são os principais processos nos quais há troca de material genético entre indivíduos e/ou populações (RECH, 2016). Por outro lado, o conceito de Sexualidade, já descrito em outros parágrafos deste texto, mas nem por isso deixado de ser encorpado de agora em diante, apresenta-se associado a um sem-número de autores e dimensões. Das ideias psicanalíticas, passando pelo universo epistemológico, da psicopedagogia aos aspectos metapsicológicos, da abrangência e definição das diversidades ao mundo da educação. Assim, apresentam-se as possibilidades de um conceituar tão complexo e, por esta multiplicidade de vertentes, justifica-se o referido tema.

Em Camargo e Sampaio Neto (2017), encontramos um conceito para o termo sexualidade, o qual adotamos para nossas reflexões neste contexto. Os autores apresentam que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a sexualidade é

uma energia que nos motiva para encontrar amor, contato, ternura e intimidade; ela integra-se no modo como sentimos, movemos, tocamos e somos tocados, é ser-se sensual e ao mesmo tempo ser-se sexual. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso influencia, também, a nossa saúde física e mental.

Doravante motivados por estes entendimentos, foram verificados, ao longo da leitura da BNCC, os temas que se relacionam à reprodução e à sexualidade humana que, conforme descrito anteriormente, tratam de assuntos relevantes para as atividades de aprendizado dos adolescentes, tanto para seu desenvolvimento pessoal quanto social, no que tange à saúde do próprio corpo e à qualidade de vida. Isso posto, demonstra-se no Quadro 1 as referidas Habilidades, distribuídas a partir da Unidade Temática e dos Objetos de Conhecimento, conforme apresentados na seção de Ciências

da Natureza para o oitavo ano.

Quadro 1 - Ciências no Ensino Fundamental - Anos Finais - BNCC

BNCC - 8º ano - Ciências da Natureza		
Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Vida e Evolução	Mecanismos reprodutivos Sexualidade	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.
		(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade, considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
		(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).
		(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.
		(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

Fonte: Brasil (2017, p.348-349).

O próprio documento (BNCC, 2017) coloca que os adolescentes, ao adentrarem no Ensino Fundamental - Anos Finais, iniciam um processo de maior complexidade, enfrentando mais desafios ao longo da vida escolar. Vindo ao encontro do texto exposto no documento, “é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (BRASIL, 2017, p.60). Então, explicita-se a necessidade de um olhar específico em relação aos adolescentes no âmbito escolar.

Demonstra-se, a partir das ideias assentadas no texto, que os estudantes devem ser autônomos, críticos e participativos, utilizando ferramentas para que possam compreender as novas questões apresentadas nessa etapa da vida que é a adolescência. O documento apresenta, como competências gerais da Educação Básica, o exercício da curiosidade intelectual e explora também a abordagem própria das Ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade. Assim, o educando passa a investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas

e criar soluções (inclusive tecnológicas), com base nos conhecimentos das diferentes áreas (BRASIL, 2017).

Ratificando a importância da curiosidade para o universo dos escolares, Reis et al. (2021) acenam para o buscar, por meio das Ciências e, neste contexto em especial, as possibilidades das respostas por eles almeçadas, seguindo os princípios de investigação científica.

Reis et al. (2021), ao analisar o componente curricular em foco e considerar a realidade dos escolares, fazem coro com os demais pesquisadores e profissionais do ensino de Ciências do cenário educacional brasileiro, que têm defendido a alfabetização científica como fazer próprio de uma educação científica comprometida com a mudança social, além de que reconhecem a importância do desenvolvimento de práticas científicas e epistêmicas para a efetivação desse compromisso.

A BNCC apresenta as Competências Específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental e aponta para uma característica que envolve a temática Sexualidade, qual seja,

conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias (BRASIL, 2017, p.324).

Isso posto, intui-se que tal objetivo vem ao encontro do saber ser, saber fazer e desenvolver habilidades que permitam ao adolescente se reconhecer como um cidadão que precisa de cuidado, atenção e respeito e que sabe lidar com o cuidado e respeito com o próprio corpo, apoiados em um âmbito de integralidade e se utilizando de aptidões gerais, inclusive tecnológicas.

Quando o texto do documento destaca os temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, denota-se um anseio para que os adolescentes findem o Ensino Fundamental aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, além de interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e segurança do próprio corpo.

A BNCC ainda complementa que é fundamental que os adolescentes, nesta etapa do ensino, tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o seu e com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva (BRASIL, 2017).

Em síntese, ao verificar a presença do termo Sexualidade em todo o documento, encontramos a palavra descrita cinco vezes em toda a 2ª versão da BNCC, vindo a ser constatada como habilidade apenas no 8º ano e os demais Anos Finais não estão contemplados, de maneira específica, em relação ao tema.

A percepção que se tem em pauta é a da existência de lacunas relativas aos conceitos para a referida temática no ambiente escolar, atentando-se ao que o próprio documento preconiza como foco, que é o de explorar a realidade do

próprio estudante.

O documento também faz menção quanto à importância de um olhar com especificidades para com o adolescente, o que, de certa forma, no contexto da Sexualidade, não é observado plenamente já que, conforme descrito, as habilidades que se relacionam à temática estão presentes apenas no 8º ano do Ensino Fundamental.

Contudo, há que se estar atento para a existência de lacunas em outras esferas, por exemplo, no preparo de docentes quanto ao conhecimento necessário acerca dos conceitos sobre a temática em questão, para que eles possam desenvolver, efetivamente, as competências do tema, para se atingir uma Educação Sexual sólida e de direito, na perspectiva da saúde integral e do autocuidado garantidos e de qualidade.

Entendendo-se que os estudantes do 8º ano têm, em média, 13 anos de idade e que o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990) considera a fase da adolescência a que vai dos 12 aos 18 anos de idade completos, destaca-se que as discussões da temática Sexualidade poderiam permear, enquanto tema de estudo, todos os Anos Finais do Ensino Fundamental.

No entanto, especificamente na dimensão que trata dos conceitos-chaves, verificamos que a sexualidade não se concentra como central na BNCC (BRASIL, 2017), não recebendo ênfase distinguida nos conceitos a serem apresentados aos estudantes.

4 Conclusão

A BNCC se constitui como uma premissa para orientar o fazer docente em nível nacional, pensando-se na intenção de um currículo único a ser seguido. Em uma perspectiva de analisar de maneira crítica e reflexiva o conteúdo presente no documento, visando elucidar as orientações existentes quanto aos encaminhamentos apontados para o ensino da temática Sexualidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental, buscou-se investigar aspectos de conhecimento científico formal, aplicado à construção de objetivos de aprendizagem, na investigação da tridimensionalidade das competências CHA - conhecimentos, habilidades e atitudes em relação à Educação Sexual.

O documento confirma que os adolescentes devem conhecer e compreender sobre seus corpos ao findar o Ensino Fundamental, porém os encaminhamentos necessários para um ensino que contribua de maneira efetiva para a Educação Sexual no âmbito escolar são contemplados apenas no 8º ano.

A falta de clareza de trabalho para os docentes evidencia a necessidade de conhecimentos mais aprofundados nas habilidades do trabalho relativo ao adolescente com a temática sexualidade, além das atitudes necessárias a serem realizadas junto com eles. Então, faz-se necessário pensar em um documento que contribua com o saber mais docente.

Considera-se, portanto, que a análise documental crítica e reflexiva proposta atingiu o objetivo proposto de elucidar as orientações contidas no documento quanto aos

encaminhamentos apontados para o ensino da temática Sexualidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental, porém, na perspectiva de analisar o ensino da temática sexualidade nos Anos Finais do Ensino Fundamental sob vistas da BNCC, conclui-se que faltam ações a serem contempladas de maneira geral, como orientações em toda a etapa para que se possa construir um conhecimento de habilidades no decorrer do contexto educacional.

Referências

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- CAMARGO, S.A.P.; SAMPAIO NETO, L.F. Sexualidade e gênero. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v.19, n.4, p.165-166, 2017. doi: <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2017v19i4a1>
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2012.
- ESPINO, Z. ET AL. INSTRUMENTO DE MEDICIÓN DE LA ALFABETIZACIÓN EN SALUD SEXUAL Y REPRODUCTIVA EN ESTUDIANTES. MEDISAN, V.22, N.1, P.91-99, 2018.
- FIGUEIRÓ, M.N.D. Educação sexual: como ensinar no espaço da escola. In: FIGUEIRÓ, M.N.D. (Org.). Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum. Londrina: UEL, 2009. p. 141-172.
- FIGUEIRÓ, M.N.D. Educação Sexual (livro eletrônico): retomando uma proposta, um desafio. Londrina: EDUEL, 2020.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde do escolar (PeNSE): 2019. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
- LARA, L. A.S. Sexualidade na adolescente. In: FEBRASGO - Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2017.
- LEITE, V.S.M.; MEIRELLES, R.M.S. Perspectivas curriculares sobre a temática gênero e sexualidade no ensino de ciências e biologia: controvérsias no PCN e na BNCC. TEIAS (RIO DE JANEIRO), v.22, p.29-48, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2021.61586>
- MACIEL, E.R.; SALUM, T. Diagnóstico situacional de formação continuada para professores com a temática sexualidade. In: CONINTER. Anais...Campos dos Goytacazes (RJ) UENF, 2020. doi: 10.29327/coninter2020.296679
- MACIEL, E.R.; BIBERG-SALUM, T.G. Comparação dos Documentos de Referência Curricular Estaduais da Região Centro-Oeste com a Base Nacional Comum Curricular na Temática Sexualidade. In: SALES, A.; GoNZALES, K.G.;

ANDRADE, L.P. Pesquisa em Educação, Ensino de Ciências e Matemática: trilhas, processos e perspectivas. Volume 2. Londrina: Editora Científica, 2021.

MINAYO, M.C.S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

RECH, A.R. Editorial sobre os estudos de Ecologia Funcional da Polinização. *Rodriguésia*, v.67, n.2, 2016. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-7860201667200>

REIS, A.A. et al. BNCC e as práticas epistêmicas e científicas nos anos finais do ensino fundamental. *Rev. Insignari Sci.*, v.4, n.3, 2021. doi: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2021v4i3.12143>

ROZA, R. Diversidade sexual no espaço escolar: concepções, percepções e práticas de adolescentes em escola pública urbana do Sudoeste do Paraná. Francisco Beltrão: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2017.

THOMAS, J.R.J.K.; NELSON, S.J.S. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2012.